

USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UMA REGIÃO DE FRONTEIRA DO SUL DO BRASIL

Use of alcohol and other drugs by college students in a border region of southern Brazil

Elis Maria Teixeira Palma Priotto¹, Elisângela Aparecida da Silva Lizzi², Oscar Kenji Nihei³

1. Doutora, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.
2. Doutora, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.
3. Doutor, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

► **CONTATO:** Elis Maria Teixeira Palma Priotto | Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 | Jd. Universitário | CEP 85870-650 | Foz do Iguaçu | Paraná | Brasil | Tel: (45) 3576-3781 | Fax: (45) 3576-3228 | E-mail: elispalmapriotto@hotmail.com

Resumo

Estudo de corte transversal analítico. **Objetivos:** Identificar o consumo de álcool e outras drogas bem como seus fatores associados, por estudantes universitários, em um município na tríplice fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina. **Métodos:** Aplicou-se um questionário semiestruturado. A análise estatística foi realizada por meio de modelos de regressão logística, empregando a medida de associação Odds Ratio, utilizando-se o programa SAS 9.0. **Resultados:** Do total amostrado de 760 universitários, 26,1% experimentaram algum tipo de droga e 89,5% experimentaram álcool, alguma vez na vida. O tabaco (23,6%) e a maconha (11,9%) foram as drogas mais relatadas, o sexo masculino obteve as maiores chances de consumo de tabaco (OR= 1,63) e de maconha (OR= 2,54). Quanto ao consumo de álcool, o sexo masculino apresentou maiores chances de consumo de cerveja (OR= 1,83), vinho (OR= 1,60), vodka (OR= 2,11) e uísque (OR= 2,25). Os universitários dos cursos de Ciências Humanas apresentaram menores chances para o consumo de drogas, quando comparados aos estudantes dos cursos de Ciências Exatas e Ciências da Saúde. Além disso, os universitários dos cursos de Ciências Exatas apresentaram maiores chances de consumo de bebidas destiladas que os universitários dos cursos de Ciências Humanas. **Conclusão:** A prevalência de uso na vida de drogas por universitários, em um município de tríplice fronteira, foi inferior quando comparada à média nacional e que a prevalência do consumo de álcool na vida foi elevada. Indica-se a necessidade de intervenções preventivas pautadas em princípios éticos e na pluralidade cultural direcionada aos universitários da região.

PALAVRAS-CHAVE: estudantes, áreas de fronteira, drogas ilícitas, bebidas alcoólicas.

Abstract

This is an analytical and cross-sectional study. Objectives: To identify the consumption of alcohol and other drugs, as well as its associated factors, by college students in a city in the tri-border area: Brazil, Paraguay and Argentina. Methods: A semistructured questionnaire was applied. Statistical analysis was performed using logistic regression models with Odds Ratio measure association, using SAS 9.0 software. Results: Considering all 760 university students surveyed, 26.1% tried some kind of drug and 89.5% tried alcoholic beverages sometime in life. Tobacco (23.6%) and marijuana (11.9%) were the most common drugs reported and males had the highest chances of consumption of tobacco (OR= 1.63) and marijuana (OR= 2.54). Regarding the consumption of alcohol, males had higher chance of consumption of beer (OR= 1.83), wine (OR= 1.60), vodka (OR= 2.11) and whiskey (OR= 2.25). Students of Human Sciences were less likely to use drugs when compared to students of Exact Sciences and Health Sciences. In addition, students of Exact Sciences were more likely to consume distilled beverages than students of Human Sciences. Conclusion: The prevalence of lifetime use of drugs by university students in a city in the triple border was lower when compared to the national average, and prevalence of use of alcohol in life was high. The need for preventive interventions based on ethical principles and cultural plurality directed to university students in the region is indicated.

KEYWORDS: students, border areas, street drugs, alcoholic beverages.

Introdução

O uso de álcool e outras drogas constituem um problema e assunto paradoxal na sociedade moderna e no âmbito mundial, com consequências socioeconômicas, políticas, educacionais e de saúde pública, afetando, direta e indiretamente, o jovem, a sua família e a sociedade¹.

Por conseguinte, a necessidade de um efetivo controle do narcotráfico e ações assistenciais e preventivas que envolvam não somente os jovens, como também suas famílias, a partir de uma perspectiva de atenção integral, interdisciplinar e intersetorial^{2,3}, se fazem imperativas, considerando-se que adolescentes e jovens totalizam, atualmente, 1,8 bilhão de pessoas (mais do que a quarta parte da população mundial), constituindo a maior população de jovens (15 a 24 anos) e adolescentes (10 a 19 anos) da história⁴.

Em 2014, o Brasil contava com aproximadamente duas mil instituições de Ensino Superior (IES), totalizando mais de 5,8 milhões de estudantes universitários⁵. Público esse considerado vulnerável ao consumo e abuso de álcool, tabaco

e outras drogas. Alguns dados referem que 75,0% a 90,4% dos universitários já utilizaram álcool e tabaco, enquanto que outros autores referem o álcool, o tabaco e a maconha⁶⁻⁷.

Pesquisas realizadas em outros países da América Latina e Caribe constataram que as drogas mais frequentemente utilizadas conjuntamente foram o álcool e tabaco e álcool e maconha⁸⁻⁹.

Desse modo, o cenário do presente estudo é a região de fronteira internacional, localizada entre o Brasil, Paraguai e Argentina, delimitada pelos municípios de Foz do Iguaçu-PR, *Ciudad Del Este* e *Puerto Iguazú*, respectivamente. Na última década, esta região trinacional transformou-se na principal rota internacional e porta de entrada das drogas, de armas, de seres humanos e de contrabando da América do Sul¹⁰. Sendo a fronteira do Brasil e do Paraguai um mercado de distribuição para o resto do mundo, constituindo a logística do crime organizado ao sul da América do Sul¹¹⁻¹². Além disso, o Paraguai tem se tornado rota de passagem de cocaína da Colômbia, da Bolívia e de outros países¹⁰.

O consumo de álcool e drogas por universitários em regiões de fronteira internacional constitui um importante foco de pesquisa, pois são áreas geográficas com intenso fluxo de pessoas, formando uma população com características distintas daquelas que vivem distantes das áreas de fronteira¹³, e com circulação do narcotráfico nacional e internacional^{10,12}.

Nesse contexto, nenhum estudo foi ainda realizado quanto ao consumo de drogas e de álcool entre estudantes universitários da região de fronteira Brasil, Paraguai e Argentina e se este teria uma prevalência diferenciada. Assim, diante do exposto, objetivava-se responder à questão: quais são as drogas mais usadas pelos estudantes universitários de uma região de fronteira do Sul do Brasil?

Nessa perspectiva, pretende-se identificar o consumo de álcool e outras drogas, bem como seus fatores associados, por estudantes universitários, em um município na tríplice fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina.

Métodos

Trata-se de um estudo de corte transversal analítico realizado na cidade de Foz do Iguaçu na fronteira trinacional (Brasil, Paraguai e Argentina), com estudantes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* Foz do Iguaçu, Paraná. O estudo foi realizado no período de maio a agosto de 2012, e a UNIOESTE tinha um total de 1951 estudantes universitários. A amostragem consistiu em abordar todos os alunos presentes no dia da aplicação do questionário e convidá-los para participar da pesquisa. Seguindo os critérios de inclusão: ser universitários da UNIOESTE no período da pesquisa, com idade entre 17 e 24 anos. E os critérios de exclusão: os indivíduos que não preencheram o item idade, e que não entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado e anônimo. Realizou-se um pré-teste para a adequação do questionário

(40 questões) de coleta de dados, buscando avaliar o conteúdo, a estrutura e a aplicabilidade em uma população com características semelhantes à população em estudo de estudantes universitários com um total de 10 participantes voluntários. Por conseguinte, para a realização deste estudo, buscaram-se, no questionário inicial de um estudo mais abrangente, as questões que melhor pudessem responder ao objeto do estudo e aos objetivos propostos. Nesse sentido, feito o recorte, analisaram-se as questões relativas às características sociodemográficas (sexo, idade, área de estudo, ano, período, religião, cor/etnia, renda familiar, estado civil).

A análise dos dados foi precedida pela elaboração de um banco de dados no programa Excel e depois importados para a análise estatística no programa *Statistical Analysis Software* (SAS), versão 9.0.14. Primeiramente, fez-se uma descrição geral das informações, e para mensurar a associação entre as variáveis de interesse, utilizamos modelos de regressão logística, obtendo assim o *Odds Ratio* (OR) bruto, para identificar os fatores associados. Em todas as análises foi considerado um nível de significância de 5%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE (Parecer 357/2011 - CEP), sendo respeitada a questão do anonimato, da confidencialidade das informações e da voluntariedade de participação, com a assinatura do Termo de assentimento pelos jovens e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis dos jovens universitários menores de 18 anos. Os jovens, maiores de 18 anos, assinaram o TCLE.

Resultados

Do total de 1951 estudantes universitários, 580 apresentavam mais de 24 anos, 482 não estavam presentes no momento da apresentação da pesquisa, 106 não entregaram o TCLE no dia

marcado para a aplicação do questionário e 23 universitários não aceitaram assinar o TCLE.

Desta forma, a amostra deste estudo consistiu de 760 universitários, sendo 392 do sexo masculino e 363 do sexo feminino, as demais informações sociodemográficas podem ser visualizadas na Tabela 1. A idade média dos universitários foi de 19,7 anos, sendo 51,8% do sexo masculino e 47,5% do sexo feminino (Tabela 1). Quanto à origem desses universitários pesquisados, a maioria era de Foz do Iguaçu (40,9%), cidade pesquisada, 46,7% do Estado do Paraná, e 10,5% dos demais Estados e apenas 1,9% dos países de fronteira, Paraguai e Argentina.

Quanto ao curso de graduação, os estudantes pesquisados se distribuíram nas seguintes áreas de estudo: 54,6% nas Ciências Exatas (Ciências

da Computação; Engenharia Mecânica; Engenharia Elétrica; Matemática e Ciências Contábeis), 38,5% nas Ciências Humanas (Administração; Direito; Hotelaria; Turismo; Pedagogia; Letras em Espanhol; Letras em Inglês) e 6,2% nas Ciências da Saúde (Enfermagem). Na população do estudo, a maioria dos estudantes do sexo feminino encontrava-se nos cursos da área de Ciências Humanas e da Saúde e a maioria dos estudantes do sexo masculino encontrava-se nos cursos de Ciências Exatas (80,7%).

Quanto à renda familiar, 49,3% dos participantes do sexo feminino relataram ter renda familiar de 1 a 3 salários-mínimos (SM), e no sexo masculino, a renda familiar predominante foi de 4 a 5 SM (31,5%), considerando-se o valor do SM (R\$ 622,00) vigente no país em 2012¹⁵ (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas de estudantes universitários por sexo. Foz do Iguaçu, 2012.

VARIÁVEIS	SEXO		TOTAL
	Feminino % (N)	Masculino % (N)	
SEXO	47,5 (361)	51,8 (394)	99,3 (755)
NR	-	-	0,7 (5)
FAIXA ETÁRIA			
17-18	26,6 (96)	34,0 (134)	30,3 (230)
19-20	39,1 (141)	36,5 (144)	37,5 (285)
21-22	26,0 (94)	18,8 (74)	22,1 (168)
23-24	8,3 (30)	10,7 (42)	9,5 (72)
NR	-	-	0,6 (5)
Média (DP)	19,9 (1,8)	19,6 (1,9)	-
ÁREA			
Saúde	11,9 (43)	1,0 (4)	6,2 (47)
Exatas	26,9 (97)	80,7 (318)	54,6 (415)
Humanas	61,2 (221)	18,3 (72)	38,5 (293)
NR	-	-	0,7 (5)
ANO			
1º Ano	29,4 (106)	32,5 (128)	30,8 (234)
2º Ano	26,0 (94)	26,4 (104)	26 (198)
3º Ano	26,9 (97)	25,1 (99)	25,8 (196)
4º Ano	13,3 (48)	11,2 (44)	12,1 (92)
5º Ano	4,4 (16)	4,8 (19)	4,6 (35)
NR	-	-	0,7 (5)

VARIÁVEIS		SEXO		TOTAL
		Feminino % (N)	Masculino % (N)	
PERÍODO	Integral	23,0 (83)	70,6 (278)	47,5 (361)
	Manhã	11,6 (42)	3,3 (13)	7,2 (55)
	Noite	57,1 (206)	20,3 (80)	37,6 (286)
	Tarde	8,3 (30)	5,8 (23)	7 (53)
	NR	-	-	0,7 (5)
RELIGIÃO	Sim	85,0 (307)	70,1 (276)	76,7 (583)
	Não	15,0 (54)	29,9 (118)	22,6 (172)
	NR	-	-	27,3 (207)
COR/ETNIA	Branca	70,4 (254)	82,2 (324)	76,0 (578)
	Negra	3,3 (12)	1,8 (7)	2,5 (19)
	Parda	20,2 (73)	11,9 (47)	15,8 (120)
	Amarela	3,3 (12)	2,5 (10)	2,9 (22)
	Indígena	-	-	-
	NR	2,8 (10)	1,6 (6)	2,8 (21)
RENDA FAMILIAR*	< 1 SM	1,4 (5)	1,8 (7)	1,6 (12)
	1-3 SM	49,3 (178)	23,8 (94)	35,8 (272)
	4-5 SM	27,1 (98)	31,5 (124)	29,2 (222)
	> 5 SM	20,5 (74)	15,2 (60)	30,8 (234)
	NR	1,7 (6)	27,7 (109)	2,6 (20)
ESTADO CIVIL	Solteiro	90,1 (325)	95,2 (375)	92,1 (700)
	Casado	5,5 (20)	1,2 (5)	3,3 (25)
	Outro	2,5 (9)	1,8 (7)	2,1 (16)
	NR	1,9 (7)	1,8 (7)	2,5 (19)
TOTAL	760 (100)			

* Valor do SM de R\$ 510,00 (Quinhentos e dez reais), de 2012 (PORTAL BRASIL, 2012). Abreviatura: DP, Desvio-padrão; NR, Não respondeu; SM, Salário-mínimo.

Quanto ao consumo de drogas, do total de 760 estudantes pesquisados, 198 (26,1%) relataram que usaram algum tipo de droga alguma vez na vida. Quanto ao perfil desses estudantes, na época da pesquisa, que usaram algum tipo de droga, alguma vez na vida, correspondeu a 29,8% dos homens e 21,7% das mulheres, 26,9% eram solteiros e 20% eram casados, 27,3% de raça/etnia brancos e 25%

pardos, 38% dos que tinham uma renda familiar entre quatro e cinco salários-mínimos, 40,7% não tinham uma religião e 21,6% tinham uma religião (Tabela 2).

A droga mais relatada foi o tabaco (23,6%), e os universitários do sexo masculino apresentaram uma maior razão de chances de uso, quando comparados aos do sexo feminino (OR[M/F]= 1,63),

na sequência aparece a maconha como a segunda droga mais usada pelos universitários (OR[M/F]= 2,54) e a média geral de idade foi de 20,5 anos (Tabela 2).

No caso do item “outras drogas” ilícitas, apareceu o relato de uso de LSD, lança-perfume, cogumelo, cloridrato de benzidamina [alucinógenos], heroína e inalantes. Tendo o sexo masculino maiores chances (OR[M/F]= 4,78) do que o sexo feminino (Tabela 2).

Quanto ao consumo de “remédio para emagrecer” (anfetaminas e sibutramina), foi mais frequente no sexo feminino, tendo 6,66 vezes a chance de uso com relação ao sexo masculino (OR[F/M]= 6,66 [IC 95%: 2,43 - 16,66]).

Quanto ao consumo de drogas em relação aos cursos, por área pesquisada, somente houve evidência de diferença estatística entre a razão de chances de consumo de “remédios para emagrecer”, sendo maior entre os estudantes dos cursos de Ciências da Saúde, quando comparados aos estudantes de Ciências Humanas (OR[CSvsCH]= 3,87); e maior entre os estudantes de Ciências Humanas, quando comparados aos estudantes dos cursos de Ciências Exatas (OR[CEvsCH]= 0,32). Os universitários de Ciências da Saúde e Ciências Exatas apresentaram uma chance menor de terem respondido “Nunca usei nenhuma droga”, quando comparados aos universitários de Ciências Humanas (OR[CSvsCH]= 0,34; OR[CEvsCH]= 0,66) (Tabela 3).

Tabela 2. Tipos de drogas consumidas por universitários segundo sexo. Foz do Iguaçu, 2012.

DROGA	EXPERIMENTAR USAR	SEXO		Odds Ratio MvsF	IC 95%*		p-valor
		Feminino % (N)	Masculino % (N)		LI	LS	
TABACO	Sim	19,2 (69)	28,0 (110)	1,63	1,16	2,30	<0,01
	Não	80,8 (291)	72,0 (283)				
MACONHA	Sim	7,2 (26)	16,5 (65)	2,54	1,57	4,11	<0,01
	Não	92,8 (335)	83,5 (329)				
COCAÍNA	Sim	1,9 (7)	3,3 (13)	1,72	0,68	4,37	0,26
	Não	98,1 (354)	96,7 (381)				
CRACK	Sim	0 (0)	0,5 (2)	-	-	-	-
	Não	100 (361)	99,5 (392)				
ANABOLIZANTES	Sim	0 (0)	1,5 (6)	-	-	-	-
	Não	100 (361)	98,5 (388)				
R.E.	Sim	7,5 (27)	1,3 (5)	0,15	0,06	0,41	<0,01
	Não	92,5 (334)	98,7 (389)				
ECSTASY	Sim	1,1 (4)	2,5 (10)	2,32	0,72	7,47	0,16
	Não	98,9 (357)	97,4 (384)				
OUTROS	Sim	0,8 (3)	3,8 (15)	4,78	1,36	16,66	0,01
	Não	99,2 (360)	96,2 (377)				
TOTAL 760 (100)							

*IC, Intervalo de confiança; LI, limite inferior; LS, limite superior. Abreviaturas: MvsF, Masculino versus Feminino; R.E., Remédio para emagrecer.

Tabela 3. Características do consumo de drogas por universitários, segundo área de estudo. Foz do Iguaçu, 2012.

Consumo		Saúde	Exatas	Humanas	Odds Ratio	IC 95%*		p-valor	Odds Ratio	IC 95%*		p-valor
		% (N)	% (N)	% (N)		LI	LS			LI	LS	
					CSvsCH	CEvsCH						
Tabaco	Sim	23,4(11)	24,0(100)	23,0 (68)	1,02	0,49	2,08	0,96	1,06	0,74	1,50	0,76
	Não	76,6(36)	76,0(316)	77,0 (228)								
Maconha	Sim	8,5(4)	13,5(56)	10,8 (32)	0,76	0,27	2,15	0,62	1,28	0,81	2,03	0,29
	Não	91,5(43)	86,5(360)	89,2 (264)								
Cocaína	Sim	2,1(1)	1,9(8)	3,7 (11)	0,56	0,10	3,16	0,52	0,50	0,20	1,24	0,14
	Não	97,9(46)	98,1(408)	96,3(285)								
Crack	Sim	0(0)	0,5(2)	0(0)	-	-	-	-	-	-	-	-
	Não	100,0(47)	99,5(414)	100,0(296)								
Anabolizante	Sim	0(0)	1,2(5)	0,3(1)	-	-	-	-	3,58	0,58	21,9	0,17
	Não	100,0(47)	98,8(411)	99,7(295)								
Remédio para emagrecer	Sim	19,1(9)	1,9(8)	5,7(17)	3,87	1,64	9,14	<0,01	0,32	0,14	0,74	<0,01
	Não	80,9(38)	98,1(408)	94,3(279)								
Ecstasy	Sim	0(0)	2,2(9)	2,0(6)	-	-	-	-	1,06	0,39	2,93	0,92
	Não	100,0(47)	97,8(407)	98,0(290)								
Outro (s)	Sim	4,3(2)	3,6(15)	2,0(6)	2,14	0,48	9,51	0,32	1,80	0,71	4,57	0,22
	Não	95,7(45)	96,4(401)	98,0(290)								
Nunca usei nenhuma droga	Sim	10,6(5)	18,8(78)	25,7(76)	0,34	0,13	0,88	0,03	0,66	0,46	0,95	0,02
	Não	89,4(42)	81,3(338)	74,3(220)								
TOTAL 760 (100)												

*IC, Intervalo de confiança; LI, limite inferior; LS, limite superior. Abreviaturas: CE, Ciências Exatas; CH, Ciências Humanas; CS, Ciências da Saúde.

Quanto ao uso de álcool, do total de 760 universitários pesquisados, 680 (89,5%) responderam que consumiram bebida alcoólica na vida, 74 (9,7%) responderam que não haviam ingerido bebida alcoólica na vida, e seis (0,8%) não responderam. Sendo que 90,3% dos universitários do sexo masculino e 89,0% do sexo feminino responderam que haviam consumido bebida alcoólica na vida, constituindo percentuais muito similares (Tabela 4).

Os universitários do sexo masculino apresentaram maior chance de consumir aguardente (OR[M/F]= 2,66), uísque (OR[M/F]= 2,25), vodca (OR[M/F]= 211), cerveja (OR[M/F]= 1,83) e vinho (OR[M/F]= 1,60) quando comparados aos

universitários do sexo feminino (Tabela 4). A única bebida alcoólica relatada onde não foi detectada evidência de diferença estatística na razão de chances entre o sexo masculino e o feminino foi o espumante (Tabela 4).

Na comparação entre cursos, não foi detectada evidência de diferença estatística, no relato de consumo de álcool entre universitários dos cursos de Ciências da Saúde e Ciências Humanas (Tabela 5). No entanto, verificou-se maior razão de chances de consumo de aguardente/cachaça/pinga (OR[CEvsCH]= 2,11), vodca (OR[CEvsCH]= 1,75) e uísque (OR[CEvsCH]= 1,69), entre os universitários dos cursos de Ciências Exatas, quando comparados aos estudantes de Ciências Humanas (Tabela 5).

Tabela 4. Características do consumo de álcool por universitários por sexo. Foz do Iguaçu, 2012.

Bebida	Consumo	Masculino	Feminino	Odds Ratio MvsF	IC 95%*		p-valor
		% (N)	% (N)		LI	LS	
Cerveja/chope	Sim	85,3 (336)	75,9 (274)	1,83	1,27	2,65	<0,01
	Não	14,7 (58)	24,1 (87)				
Vinho	Sim	79,4 (313)	70,6 (255)	1,60	1,15	2,24	<0,01
	Não	20,6 (81)	29,4 (106)				
Vodca	Sim	72,8 (287)	56,0 (202)	2,11	1,55	2,86	<0,01
	Não	27,2 (107)	44,0 (159)				
Uísque	Sim	72,6 (286)	54,0 (195)	2,25	1,66	3,05	<0,01
	Não	27,4 (108)	46,0 (166)				
Espumante	Sim	68,0 (268)	62,0 (224)	1,30	0,96	1,75	0,09
	Não	32,0 (126)	38,0 (137)				
A.C.P.	Sim	66,0 (260)	42,1 (152)	2,66	1,98	3,58	<0,01
	Não	34,0 (134)	57,9 (209)				
Outro(s)	Sim	18,8 (74)	9,7 (35)	2,15	1,40	3,31	0,01
	Não	81,2 (320)	90,3 (326)				
TOTAL 760 (100)							

*IC, intervalo de confiança; LI, limite inferior; LS, limite superior. Abreviaturas: A.C.P., aguardente/cachaça/pinga; MvsF, Masculino versus Feminino.

Tabela 5. Características do consumo de álcool por universitários, segundo área do curso. Foz do Iguaçu, 2012.

Consumo		Saúde	Exatas	Humanas	Odds Ratio CSvsCH	IC 95%*		p-valor	Odds Ratio CEvsCH	IC 95%*		p-valor
		% (N)	% (N)	% (N)		LI	LS			LI	LS	
Cerveja/ chope	Sim	85,1 (40)	83,2 (347)	76,3 (226)	1,64	0,71	3,82	0,25	1,40	0,96	2,03	0,08
	Não	14,9 (7)	16,8 (70)	23,7 (70)								
A.C.P.	Sim	53,2 (25)	63,6 (265)	41,9 (124)	1,38	0,75	2,55	0,31	2,11	1,56	2,85	<0,01
	Não	46,8 (22)	36,4 (152)	58,1 (172)								
Vodca	Sim	72,3 (34)	69,8 (291)	56,4 (167)	1,92	0,98	3,78	0,06	1,75	1,29	2,39	<0,01
	Não	27,7 (13)	30,2 (126)	43,6 (129)								
Uísque	Sim	66,0 (31)	69,5 (290)	55,1 (163)	1,44	0,76	2,74	0,27	1,69	1,24	2,29	0,01
	Não	34,0 (16)	30,5 (127)	44,9 (133)								
Vinho	Sim	78,7 (37)	77,7 (324)	71,0 (210)	1,43	0,68	2,99	0,35	1,33	0,95	1,87	0,10
	Não	21,3 (10)	22,3 (93)	29,0 (86)								
Espumante	Sim	72,3 (34)	66,0 (275)	62,8 (186)	1,49	0,75	2,93	0,26	1,08	0,80	1,47	0,63
	Não	27,7 (13)	34,0 (142)	37,2 (110)								
Outro (s)	Sim	17,0 (8)	15,1 (63)	12,8 (38)	1,32	0,58	3,02	0,52	1,13	0,74	1,73	0,58
	Não	83,0 (39)	84,9 (354)	87,2 (258)								
TOTAL 760 (100)												

*IC, Intervalo de confiança; LI, limite inferior; LS, limite superior. Abreviaturas: A.C.P., aguardente/cachaça/pinga; CE, Ciências Exatas; CH, Ciências Humanas; CS, Ciências da Saúde.

A frequência mais prevalente de consumo de álcool, tanto entre os estudantes do sexo masculino como do sexo feminino, foi de “uma vez por semana”. No entanto, a frequência de consumo de “>1 vez por semana” foi maior entre os estudantes do sexo masculino (OR[M/F]= 2,00; IC95%: 1,27 - 3,13), e a frequência de consumo “1 vez a cada 6 meses” maior entre os estudantes do sexo feminino (OR[M/F]= 0,55; IC95%: 0,32 - 0,93).

Discussão

Entre os principais resultados, verificam-se diferenças significativas de prevalência entre o uso de drogas e álcool, ou seja, os universitários que afirmaram terem usado ou experimentado foi 26,1% e 89,5%, respectivamente. Alguns estudos de âmbito nacional com um número maior de universitários afirmam que o percentual de uso, na vida, de bebidas alcoólicas foi de 86,2% e de droga ilícitas foi de 30,8%¹⁶.

Na avaliação do consumo de álcool por sexo, observou-se um padrão similar entre o sexo masculino e o feminino, sendo 90,3% e 89,0%, respectivamente. E um, não tão similar para o uso de drogas ilícitas, sendo 59,1% do sexo masculino e 39,9% do sexo feminino. Prevalências essas, também similares, em outro estudo, quanto ao uso de álcool por sexo, com 90,0% para os do sexo masculino e de 83,0% para o sexo feminino⁸.

Entre as drogas mais usadas pelos universitários do sexo masculino encontram-se o tabaco (23,6%) e a maconha (11,9%), cocaína (2,6%), ecstasy (1,8%) e crack (0,3%). Outros estudos mostram percentuais diferentes quanto ao uso da maconha e seus derivados ao longo da vida por universitários, sendo de 26,1%⁸, e de 33,6%¹⁶.

Diferente também de um estudo nacional, com maior número de universitários, que referiu que o uso de cocaína, *ecstasy* e *crack*, pelos universitários ao longo da vida, foi de 7,7%, 7,5% e 1,2%, respectivamente⁸. Outros referem o uso do tabaco ao longo da vida, como o mais prevalente entre estudantes universitários do sexo masculino^{8,17-18}.

Quanto à categoria “outras drogas”, apareceu o relato do LSD (acrônimo de dietilamida ácido lisérgico), lança-perfume, cogumelo, cloridrato de benzidamina [alucinógenos], heroína e inalantes; sendo os homens os maiores consumidores.

Quanto ao sexo feminino, as drogas mais prevalentes usadas pelas universitárias foram as anfetaminas. Especificamente, o “remédio para emagrecer”, citado por 7,5% das universitárias e apenas 1,3% dos universitários pesquisados. Esse percentual é inferior ao encontrado em estudos nacionais envolvendo universitários, onde o percentual de uso de anfetaminas encontrado entre universitárias variou de 18,1% a 39,1%^{8,16}. O uso desse tipo de medicamento deve ser realizado com cuidado, tendo em vista que tem se demonstrado que as mulheres têm maior propensão a iniciar mais precocemente a utilização de anfetaminas e seus derivados que os homens, além de terem maior propensão de adquirir dependência¹⁹.

Na avaliação do tipo de bebida alcoólicas consumida, por sexo, observou-se um padrão similar entre o sexo masculino e o feminino, sendo cerveja (85,3% vs 75,9%), vinho (79,4% vs 70,6%), respectivamente. No entanto, os homens continuam sendo os maiores consumidores.

O consumo de bebidas destiladas, como a vodka e uísque são prevalentes para o sexo masculino, e para o sexo feminino o espumante foi mais prevalente. Outros estudos com universitários comentam que o tipo de bebida alcoólica consumida predominantemente pelo sexo masculino foi a cerveja, seguida do vinho e destilados, e no sexo feminino foi o vinho, seguido pela cerveja e destilados¹⁷. Estudo de âmbito nacional no Brasil, com adolescentes e adultos, também revelou a prevalência do consumo de cerveja, seguida de vinho e destilados²⁰.

Um estudo verificou ainda as diferenças do consumo entre o sexo masculino e o sexo feminino e suas consequências psicobiológicas. Mais especificamente, na análise dos prejuízos à saúde, decorrentes do consumo de substâncias psicoativas,

é bastante relevante, trazendo perdas para ambos, como redução na expectativa de vida, alteração do estado mental e problemas gastrointestinais. Todavia, as implicações para o sexo feminino são mais rígidas, pois elas apresentam em sua constituição física menos musculatura, maior concentração de tecido adiposo, porte físico menor e hormônios atuantes que são diferentes do sexo masculino²¹.

Por outro lado, observa-se a mudança no papel social das mulheres, que têm apresentado com maior frequência comportamentos historicamente tidos como mais dos homens, tais como o uso de álcool. Comportamento esse, preocupante, considerando que de forma geral as mulheres apresentam maior vulnerabilidade a danos físicos e psíquicos relacionados ao uso de bebidas alcoólicas²².

Na avaliação do tipo de substância consumida por área de estudo, observou-se nas prevalências um padrão próximo ou similar, entre Ciências da Saúde, Ciências Exatas e Ciências Humanas, sendo tabaco (23,4%; 24%; 23%), maconha (8,5%; 13,5%; 10,8%), cerveja (85,1%; 83,2%; 76,3%), e vinho (78,7%; 77,7%; 71%), respectivamente. Os dados de prevalência achados em outros estudos são superiores e indicam que os tipos de droga mais usada na vida pelos universitários foram o álcool e o tabaco com 43,3%, para os estudantes da área de Biológicas, 41% nas Exatas e 48,9% na de Humanas⁸ e somente o tabaco na área de Ciências da Saúde^{7,23-24}. Mais especificamente, quanto à área de curso de Ciências da Saúde, com referência ao consumo de álcool na vida entre os universitários, estudos comentam que o consumo de álcool também foi elevado, ou seja, variando de 78,1% a 96,7%⁷. Outro afirma ainda que a bebida alcoólica consumida predominantemente pelos universitários do curso de Ciências da Saúde é a cerveja, seguida do vinho e destilados²⁵.

Quanto à área de Ciências Exatas, os universitários apresentaram maiores chances de consumir bebidas destiladas, tais como aguardente/cachaça/pinga, vodca e uísque (OR[CEvsCH]= 1,69) que os universitários dos cursos de Ciências Humanas.

Com relação à frequência do uso de álcool entre os universitários pesquisados em Foz do Iguaçu, em ambos os sexos, houve prevalências de consumo semanal. No entanto, o consumo das universitárias pesquisadas obteve maiores chances de consumirem 1 vez a cada seis meses. E os universitários, maiores chances de consumirem mais de uma vez por semana.

O que se busca nesta tentativa de compreensão a respeito do consumo frequente do álcool ao longo da vida pelos universitários resulta dos dados achados que demonstram o elevado percentual de uso, na vida, de álcool entre os estudantes universitários, estar superior ao percentual de uso, na vida, de tabaco e outras drogas relatadas, e sugere-se que é o início do processo de tolerância à droga e dependência.

Ou seja, a ingestão de bebidas alcoólicas frequente pode ocorrer por influência do meio social, sendo associada ao lazer e à sociabilidade, estimulada por amigos e pela mídia, e, no caso de dependência, pode acarretar a desestruturação dos vínculos afetivos e afetar profundamente a autoestima dos indivíduos²⁶, e ainda, a má qualidade do sono, falta de atenção, atrasos, faltas, saídas mais cedo das aulas, gerando prejuízo nas atividades acadêmicas, além de acidentes automobilísticos, violência e atividade sexual de risco²⁷. O consumo de drogas ilícitas também pode ser associado a diferentes causas como conflitos intrafamiliares, falta de comunicação e fatores financeiros²⁸⁻²⁹.

Sugere-se ainda intervenções voltadas para os estudantes universitários, por meio de oficinas educativas sobre os malefícios decorrentes do uso de drogas lícitas e ilícitas, tendo em vista as taxas de mortalidade crescentes decorrentes do uso de drogas no Brasil e a constatação de que o uso de drogas, como o tabaco e a maconha, aumenta a chance de serem consumidos outros tipos de drogas lícitas e ilícitas^{20,30-31}.

Levando isso em consideração, constata-se que o município de Foz do Iguaçu, fronteira trinacional reconhecida como porta de acesso ao tráfico de

drogas na região¹², evidenciou que o percentual de uso de drogas ilícitas na vida pelos universitários foi muitas vezes inferior, quando analisados com os percentuais encontrados em outros estudos, envolvendo universitários de regiões não fronteiriças no Brasil^{8,9,32-33}. Outros ainda comentam que o hábito de consumo de álcool entre indivíduos que residem na região de fronteira tendem a ser similares ou mesmo inferiores, comparados aos que residem distante da região de fronteira^{12,34}.

Entretanto, ressalta-se que os elevados percentuais registrados, no presente estudo, referentes ao consumo de álcool entre universitários de Foz do Iguaçu, constituem um sinal de alerta para as autoridades de saúde e da educação, tendo em vista que diferentes estudos têm indicado que o consumo de álcool frequentemente está associado ao policonsumo simultâneo de outras drogas, podendo agravar ou expor a comportamentos de risco^{9,16,34}.

Conclusões

A partir dos dados do presente estudo, pode-se concluir que apesar de Foz do Iguaçu constituir uma fronteira trinacional e ser uma importante porta de entrada de produtos contrabandeados e drogas para o Brasil, a população universitária local pesquisada apresentou uma prevalência inferior para o consumo de drogas ilícitas, comparando-se à prevalência encontrada em estudos de âmbito nacional envolvendo universitários de outras regiões do país. Por outro lado, evidenciou como é preocupante a elevada prevalência de consumo de álcool pelos universitários pesquisados. Pode-se, com isso, destacar que as regiões de fronteira internacional constituem realidades dinâmicas multifacetadas e que, no conjunto, apresentam tanto similaridades como diferenças com as regiões não fronteiriças, no que diz respeito ao consumo de álcool e outras drogas por universitários.

Referências

1. United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report. Viena: UNODC; 2012. Disponível em: http://www.unodc.org/brazil/pt/prevencao_drogas.html
2. Carlini ELA, Noto AR, Sanchez ZM, Locatelli DP, Abeid LR, Amato TC, et al. VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras. Brasília: SENAD; 2010. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/328890.pdf>
3. Brêtas J. Vulnerabilidade e adolescência. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2010 Dez;10(2):89-96.
4. ONUBR. Nações Unidas no Brasil. UNFPA: População mundial de 1,8 bilhão de jovens é a chave para o desenvolvimento global. 2014. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/novo/index.php>
5. Presidência da República (BR). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010. Disponível em: http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/Sem_logo/329782.pdf
6. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. Rev Bras Epidemiol. 2012 Jun;15(2):376-85.
7. Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. Psicol Refl Crit. 2007;20(2):303-13.
8. Andrade A, Duarte PAV, Oliveira LG. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool,

Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010. Disponível em: http://www.uems.br/eventos/enfrentamento/arquivos/20_2011-07-13_12-57-31.pdf

9. Rodriguez AH, Silva RP, Gomez MV, Hernández GR, Nóbrega MPSS, Mitchell C, et al. Simultaneous polydrug consumption among undergraduate students of health sciences of seven universities in five Latin American countries and one Caribbean country: gender, legal and social implications. *Texto Contexto Enferm.* 2012;21(SPE):17-24.

10. Gemelli V, Souza EBC. Fronteira Brasil/Paraguai e as redes de drogas ilícitas. *Revista da ANPEGE.* 2012;8(10):101-13.

11. Catta LEP. O cotidiano de uma fronteira: a perversidade da modernidade. Cascavel: Edunioeste; 2003.

12. Aguiar JCG. Cities on edge: Smuggling and neoliberal policies at the Iguazú triangle. *Singap J Trop Geogr.* 2012;33(2):171-83.

13. Caetano R, Mills B, Vaeth PA. Alcohol consumption and binge drinking among U.S.-Mexico border and non-border Mexican Americans. *Alcohol Clin Exp Res.* 2012 Apr;36(4):677-85.

14. SAS Institute Inc. SAS/STAT® 9.1 User's Guide. Carolina do Norte, Estados Unidos da América: SAS Institute Inc; 2004. Disponível em: http://support.sas.com/documentation/onlinedoc/91pdf/sasdoc_91/stat_ug_7313.pdf

15. Portal Brasil. Salário Mínimo – Estado do Paraná: 2012. 2012. Disponível em: http://www.portalbrasil.net/salariominimo_parana_2012.htm

16. Oliveira LG, Alberghini DG, Santos BD, Andrade AG. Polydrug use among college students in Brazil: a nationwide survey. *Rev Bras Psiquiatr.* 2013 Jul-Sep;35(3):221-30.

17. Paduani GF, Barbosa GA, Morais JCR, Pereira JCP, Almeida MF, Prado MM, et al. Alcohol and tobacco use among medical students of the Federal University of Uberlândia. *Rev Bras Educ Med.* 2008;32(1):66-74.

18. Zárate M, Zavaleta A, Danjoy D, Chanemé E, Prochazka R, Salas M, et al. Prácticas de consumo de tabaco y otras drogas en estudiantes de ciencias de la salud de una universidad privada de Lima, Perú. *Invest Educ Enferm.* 2006;24(2):72-81.

19. Dluzen DE, Liu B. Gender differences in methamphetamine use and responses: A review. *Gend Med.* 2008 Mar;5(1):24-35.

20. Duarte PCAV, Stempliuk VA, Barroso LP, editors. Relatório brasileiro sobre drogas. Brasília: SENAD; 2009. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/arquivos/DrogasResumoExecutivo.pdf>

21. Scheffr M; Almeida, RMM. Consumo de álcool e diferenças entre homens e mulheres: com-*portamento* impulsivo, aspectos cognitivos e neuro-*químicos*. *Rev Neuropsicol Latinoam.* 2010;2(3):1-11.

22. Oliveira LG, Alberghini DG, Santos BD, Andrade AG. Polydrug use among college students in Brazil: a nationwide survey. *Rev Bras Psiquiatr.* 2013 Jul-Sep;35(3):221-30.

23. Teixeira RF, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2010;15(3):655-62.

24. Pereira DS, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr.* 2008;57(3):188-95.

25. Stamm M, Bressan L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do Oeste Catarinense. *Cienc Cuid Saúde.* 2008;6(3):319-24.

26. Bastos FI, Bertoni N, Hacker MA; Grupo de Estudos em População, Sexualidade e Aids. Drug and alcohol use: main findings of a national survey, Brazil 2005. *Rev Saúde Pública*. 2008 Jun;42 Suppl 1:109-17.
27. Bermúdez-Herrera A, Silva MA, Priotto EM, Sampaio JM. Nursing school students' perception of legal and illegal drugs consumption. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2011 Jun;19 Spec No:684-90.
28. Marques ALM, Mângia EF. Therapeutic Itineraries of individuals with problems consequent to harmful use of alcohol. *Interface (Botucatu)*. 2013;17(45):433-44.
29. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública*. 2006;40(2):280-288.
30. Castaldelli-Maia JM, Martins SS, de Oliveira LG, van Laar M, de Andrade AG, Nicastri S. Use transition between illegal drugs among Brazilian university students. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2014 Mar;49(3):385-94.
31. Rodríguez CRB, Chacón AJM, González TR. Integral prevention of alcohol and drug consumption on college students: a group intervention proposal. *Act Colom Psicol*. 2010;13(2):19-33.
32. Wagner GA, Oliveira LG, Barroso LP, Nishimura R, Ishihara LM, Stempliuk Vde A, et al. Drug use in college students: a 13-year trend. *Rev Saúde Pública*. 2012 Jun;46(3):497-504.
33. Reingle JM, Caetano R, Mills BA, Vaeth PA. The role of immigration age on alcohol and drug use among border and non-border mexican americans. *Alcohol Clin Exp Res*. 2014 Jul;38(7):2080-6.
34. Giacomozzi AI, Itokasu MC, Luzardo AR, Figueiredo CDS, Vieira M. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. *Saúde Soc*. 2012;21(3):612-22.